



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO OESTE

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO		
POP N° 33.04	ELABORADO:07/2026	REVISÃO: 07/2029
SANGRIA TERAPÊUTICA		
EXECUTANTE: EQUIPE DE SAÚDE MUNICIPAL		
ÁREA: PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL		

1. OBJETIVO:

Padronizar a realização do procedimento de sangria no Pronto Atendimento, estabelecendo critérios para a execução segura, organizada e humanizada, garantindo a correta técnica de coleta/retirada sanguínea conforme prescrição e indicação clínica, visando à segurança do paciente, prevenção de complicações, controle de riscos relacionados ao procedimento e manutenção da qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde.

2. ASPECTO DE SEGURANÇA:

- Confirmar a identificação do paciente e conferir a prescrição antes do procedimento.
- Realizar higienização das mãos, utilizar EPIs e técnica asséptica durante a punção.
- Avaliar sinais vitais e condições clínicas do paciente antes, durante e após a sangria.
- Manter o paciente em posição segura, observando sinais de intercorrências como tontura, palidez, sudorese ou hipotensão.
- Utilizar materiais adequados, íntegros e dentro do prazo de validade.
- Realizar compressão após a punção e observar o local quanto a sangramento ou complicações.
- Registrar o procedimento, volume retirado, horário e possíveis intercorrências em prontuário.
- Realizar descarte adequado do material conforme normas institucionais.

3. DEFINIÇÃO:

- Sangria simples: Retirada de um volume sanguíneo pré-determinado pelo médico para o controle de sintomas nas eritrocitoses e/ou para remoção de produtos metabólicos circulantes em excesso ou depósito, tóxicos ao organismo. A sangria terapêutica (Ster) é retirada de uma quantidade de sangue com finalidade de reduzir a massa eritrocitária ou a quantidade de ferro acumulado. Portanto, pode estar indicada nas eritrocitose absolutas (EA) e na Policitemia vera (PV), condições clínicas em que ocorre aumento da massa eritrocitária e eventualmente da viscosidade sanguínea, e nas condições de acúmulo de ferro, como observado na hemocromatose;

Elaborado por:
Enf. Bianca de Paula - Coordenadora PA
Dr. Lucas Raiser da Cruz - Diretor Clínico Municipal

Revisado por:
Enf. Priscila Kevelin Savaris
Enf. Franciele Matos

Aprovado por:
Simone Chiaretti Steinhofel
Desig. Secretária de Saúde
Gestão 2025-2028

NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO OESTE

- Volume da sangria terapêutica: retira-se até 8 ml/Kg em mulheres e até 9 ml/Kg em homens, geralmente não ultrapassando 500 ml por sessão. A reposição endovenosa de solução fisiológica 0,9% ficará a critério médico ou por intercorrências.

4. INDICAÇÕES:

- Policitemia Vera
- Hemocromatose hereditária
- Eritrocitoses secundárias quando houver indicação médica
- Outras situações mediante prescrição do médico assistente ou hematologista

5. CONTRAINDICAÇÕES:

- PAS < 100 mmHg
- Instabilidade hemodinâmica
- Anemia
- Hipovolemia
- Infecção aguda grave
- Síncope recente
- Acesso venoso inadequado

6. CRITÉRIOS PRÉ-PROCEDIMENTO:

- Prescrição médica
- Consentimento do paciente
- Peso corporal
- Hematócrito/Hemoglobina recentes quando indicado
- Identificação
- Acesso venoso adequado
- Bolsa íntegra
- Material disponível

7. RESPONSABILIDADES:

7.1. Médico

- Indicar o procedimento;
- Definir volume;
- Avaliar contraindicações;
- Manejar intercorrências.

7.2. Enfermeiro

- Preparar material;
- Executar ou supervisionar;
- Monitorar;
- Registrar.

Elaborado por:
Enf. Bianca de Paula - Coordenadora PA
Dr. Lucas Raiser da Cruz - Diretor Clínico Municipal

Revisado por:
Enf. Priscila Kevelin Savaris
Enf. Franciele Matos

Aprovado por:
Simone Chiaretti Steinhofel
Desig. Secretária de Saúde
Gestão 2025-2028



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO OESTE

7.3. Técnico de enfermagem

- Auxiliar;
- Monitorar sinais vitais;
- Registrar sob supervisão.

8. PROCEDIMENTOS:

- Confirmar a identificação do paciente e conferir a prescrição médica, indicação do procedimento e volume sanguíneo a ser retirado.
- Orientar o paciente quanto ao procedimento, mantendo comunicação durante toda a realização para identificação de possíveis sinais de intercorrência.
- Realizar higienização das mãos, utilizar EPIs conforme protocolo institucional e preparar o material necessário.
- Conferir a bolsa coletora de sistema fechado, verificando integridade, validade e condições adequadas para uso.
- Avaliar os sinais vitais e condições clínicas do paciente antes do início do procedimento.
- Posicionar o paciente de forma confortável e segura, prevenindo riscos de quedas ou mal-estar.
- Realizar a punção venosa utilizando técnica asséptica e conectar o acesso ao sistema fechado da bolsa coletora.
- Manter a bolsa coletora posicionada sobre a balança durante todo o procedimento, realizando o acompanhamento do volume retirado conforme prescrição e controle institucional.
- Monitorar continuamente o paciente durante a sangria, observando sinais como tontura, palidez, sudorese, fraqueza, hipotensão ou outras alterações clínicas.
- Ao atingir o volume prescrito, interromper o procedimento, realizar o fechamento adequado do sistema e retirar o dispositivo de coleta.
- Realizar compressão no local da punção até controle do sangramento e avaliar o local quanto a possíveis complicações.
- Realizar a pesagem final da bolsa coletora, registrando o volume retirado, horário de início e término do procedimento.
- Manter o paciente em observação por período mínimo de 30 a 45 minutos após a realização da sangria, com avaliação da equipe para identificação de possíveis intercorrências tardias.
- Após o período de observação, reavaliar as condições clínicas do paciente e sinais vitais conforme protocolo institucional.
- Realizar o descarte da bolsa coletora e materiais utilizados conforme normas de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

Elaborado por:
Enf. Bianca de Paula - Coordenadora PA
Dr. Lucas Raiser da Cruz - Diretor Clínico Municipal

Revisado por:
Enf. Priscila Kevelin Savaris
Enf. Franciele Matos

Aprovado por:
Simone Chiaretti Steinhofel
Desig. Secretária de Saúde
Gestão 2025-2028

NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO OESTE

- Registrar em prontuário todas as informações do procedimento, incluindo volume retirado, condições do paciente, intercorrências e condutas realizadas.

9. CUIDADOS PÓS SANGRIA:

- Manter o paciente em observação por no mínimo 30 a 45 minutos após o procedimento, para identificação de possíveis intercorrências como tontura, fraqueza, palidez, sudorese, náuseas ou queda da pressão arterial.
- Realizar avaliação das condições clínicas do paciente e verificar sinais vitais conforme necessidade/protocolo institucional.
- Ofertar alimentos após o procedimento.
- Orientar o paciente a permanecer em repouso após a sangria, evitando levantar-se de forma brusca para prevenir risco de queda ou mal-estar.
- Avaliar o local da punção, mantendo compressão adequada até cessar completamente o sangramento e observando sinais de hematoma, dor ou sangramento persistente.
- Orientar o paciente quanto à ingestão de líquidos, conforme avaliação clínica e orientação da equipe assistencial.
- Orientar o paciente a comunicar imediatamente qualquer sintoma como tontura, fraqueza, falta de ar, dor ou sensação de desmaio.
- Evitar álcool e bebidas com cafeína.
- Orientar o paciente a não fazer esforço físico no dia da sangria.
- Se for fumante, não fumar até 2 horas após finalizar o procedimento.
- Registrar em prontuário o procedimento realizado, volume retirado, período de observação, sinais vitais, condições do paciente e possíveis intercorrências.

Elaborado por:
Enf. Bianca de Paula - Coordenadora PA
Dr. Lucas Raiser da Cruz - Diretor Clínico Municipal

Revisado por:
Enf. Priscila Kevelin Savaris
Enf. Franciele Matos

Aprovado por:
Simone Chiaretti Steinhofel
Desig. Secretária de Saúde
Gestão 2025-2028

NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO OESTE

ANEXO 1

CUIDADOS PÓS SANGRIA

IMPORTANTE!

- Beba bastante água durante o restante do dia, se o médico não orientou o contrário.
- Faça uma alimentação leve e não fique muitas horas sem comer.
- Evite pegar peso, fazer esforço ou exercícios no dia da sangria.
- Deixe o curativo no braço por pelo menos 2 horas. Se sangrar um pouco, aperte o local com uma gaze ou pano limpo por 10 minutos.
- Se sentir tontura, sente-se ou deite-se e beba água. Levante devagar quando estiver melhor.
- Não tome bebida alcoólica no dia do procedimento.
- Continue tomando seus remédios normalmente, conforme orientação médica.

Procure atendimento imediatamente se apresentar:

- Sangramento que não para.
- Desmaio.
- Tontura muito forte ou que não melhora.
- Dor forte, vermelhidão ou inchaço no local da punção.
- Falta de ar ou dor no peito.

Em caso de dúvidas ou se não estiver se sentindo bem, procure a unidade de saúde ou o serviço de emergência.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO
OESTE

Elaborado por:
Enf. Bianca de Paula - Coordenadora PA
Dr. Lucas Raiser da Cruz - Diretor Clínico Municipal

Revisado por:
Enf. Priscila Kevelin Savaris
Enf. Franciele Matos

Aprovado por:
Simone Chiaretti Steinhofel
Desig. Secretária de Saúde
Gestão 2025-2028



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE SANTA TEREZA DO OESTE

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANGULO, I. L.; PAPA, F. V.; CARDOSO, F. G. Sangria terapêutica. *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 32, n. 3, p. 290-293, 1999. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v32i3p290-293. Disponível em: [Revista Medicina \(Ribeirão Preto\) – Sangria Terapêutica](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Protocolo Clínico Setorial: Indicação e Cuidados em Sangria Terapêutica. Belo Horizonte: Hospital das Clínicas da UFMG/EBSERH, 2024. Disponível em: [Protocolo Clínico Setorial – Indicação e Cuidados em Sangria Terapêutica](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. POP.UDE.020 – Sangria ou Flebotomia Terapêutica. Dourados: Hospital Universitário da UFGD/EBSERH, 2024. Disponível em: [POP.UDE.020 – Sangria ou Flebotomia Terapêutica](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

OGRAFÍAS

ANGULO, I. L.; PAPA, F. V.; CARDOSO, F. G. Sangria terapêutica. *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 32, n. 3, p. 290-293, 1999. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v32i3p290-293. Disponível em: [Revista Medicina \(Ribeirão Preto\) – Sangria Terapêutica](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Protocolo Clínico Setorial: Indicação e Cuidados em Sangria Terapêutica. Belo Horizonte: Hospital das Clínicas da UFMG/EBSERH, 2024. Disponível em: [Protocolo Clínico Setorial – Indicação e Cuidados em Sangria Terapêutica](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. POP.UDE.020 – Sangria ou Flebotomia Terapêutica. Dourados: Hospital Universitário da UFGD/EBSERH, 2024. Disponível em: [POP.UDE.020 – Sangria ou Flebotomia Terapêutica](#). Acesso em: 7 jul. 2026.

Elaborado por:
Enf. Bianca de Paula - Coordenadora PA
Dr. Lucas Raiser da Cruz - Diretor Clínico Municipal

Revisado por:
Enf. Priscila Kevelin Savaris
Enf. Franciele Matos

Aprovado por:
Simone Chiaretti Steinhofel
Desig. Secretária de Saúde
Gestão 2025-2028